



Centro de Competência de Ciências Sociais
1º Ciclo da Licenciatura em Educação Básica
Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional VI
3º Ano/ 2º Semestre
2011/2012

Docente: Guida Mendes

Discente: Ana Cristina Freitas

Reflexão: A importância de dramatizar na Educação Infantil

As crianças são seres expressivos por natureza e, da sua natureza dialógica com o ambiente que a rodeia, parte um esforço para compreender o mundo, uma permanente leitura e atribuição de significado a todas as experiências por que passam.

Segundo Vianna e Strazzacapa (2001), a criança, ao jogar e manipular diversos materiais didáticos (como sombras chinesas e fantoches), assim como ao participar em atividades do domínio da Expressão Dramática, está a exprimir as suas vivências e a libertar sentimentos reprimidos, alcançando desta forma os principais objetivos deste domínio das expressões, que passa por desenvolver as percepções (visuais, auditivas e tácteis), mas alarga-se ao desenvolvimento das suas competências intra e interpessoais. Como diz Sá, "brincar às histórias é uma forma das crianças encenarem os seus medos, se resguardarem de tristezas silenciosas que as ocupam, de agredirem sem agredir sempre que se sentem reconhecidas na ira de um herói." (Sá, 2000)

As Orientações Curriculares para a Educação Infantil são muito claras quanto a esta área de conteúdo que é considerada uma "área básica de conteúdos porque incide sobre aspectos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem e engloba instrumentos fundamentais para a criança continuar a aprender ao longo da vida." (Orientações Curriculares para a Educação Infantil, 1997, pg. 56)

Assim, as expressões são recursos preciosos que a criança mobiliza para o conhecimento de si própria e dos outros, já que as crianças aprendem para e pela acção, fazendo as suas aquisições cognitivas necessárias e próprias do seu crescimento.

O teatro de sombras e dos fantoches, privilegiando a acção, possibilita à criança um espaço para crescer global e harmoniosamente, desenvolvendo a coordenação de movimentos, experimentando, explorando e expressando, através das linguagens verbais e não verbais, a imaginação, a criatividade e a sensibilidade. Ao jogar situações da sua vida real e imaginada, “a criança reformula o seu vivido e generaliza a experiência a situações exteriores, reais, que a vida lhe proporciona.” (Aguilar, 2001) Através de diferentes personagens, cenários e diálogos, expressa livre e naturalmente, as fantasias do seu mundo interior, numa relação lúdica que conduz ao fortalecimento da socialização e ao enriquecimento do seu vocabulário.

Por prender a atenção das crianças, o teatro de sombras pode ser, também, um excelente auxiliar para interligar áreas de conteúdo. A dramatização proporciona formas e meios expressivos que dão oportunidade de trabalhar conteúdos e temas de aprendizagem que podem estar articulados com outras áreas das orientações curriculares, “desenvolvendo competências criativas, estéticas, físicas, técnicas, relacionais, culturais e cognitivas, não só a nível dos seus saberes específicos, mas também ao nível de mobilização e sistematização de saberes oriundos de outras áreas do conhecimento” (Orientações Curriculares para a Educação de Infância, 1997, p. 177).

Nesta ordem de ideias, o recurso a diversos materiais didáticos e diversas técnicas de dramatização, nomeadamente as sombras chinesas, desempenha um papel importante no desenvolvimento global da criança, não podendo, de forma alguma, ser desvalorizado, ao longo de todo o processo educativo.

Deste modo, quando me foi dada a possibilidade, pela Educadora Cooperante, de escolher uma actividade para desenvolver com o grupo, fui imediatamente levada a pensar numa actividade nesta área, pois já tinha dado conta do grande interesse que as crianças deste grupo tinham quanto às histórias, à fantasia, ao mundo do faz de conta. Como tal, achei pertinente realizar uma actividade de sombras chinesas, proporcionando às crianças momentos lúdicos mas que, ao mesmo tempo, pudessem desenvolver aprendizagens.

Numa primeira fase da actividade, proporcionei um ambiente calmo, sereno e propício para que as crianças se sentissem confortáveis e motivadas para assistirem à dramatização da história. Esse ambiente foi conseguido através de uma actividade de relaxamento, nomeadamente, “ O Polegarzinho”. Com esta actividade, conseguimos

com que as crianças relaxassem e se sentissem mais tranquilas, tendo tido também a oportunidade de explorar os dedos das mãos e recordando a sua denominação.

Ao longo da actividade, pude, de facto, constatar o feedback da reação das crianças, através do testemunho da educadora cooperante, que, segundo esta, as crianças estavam fascinadas com a dramatização. Visto que era a primeira vez que assistiam a uma dramatização com a utilização de sombras chinesas, o cenário, o escuro da sala, o foco de luz e as personagens, proporcionaram além de um momento lúdico, um cenário mágico.

Foi possível constatar o interesse e motivação por parte das crianças, pois pediram-nos que repetíssemos a dramatização. No entanto, considerei mais importante e pertinente que as crianças explorassem livremente as sombras chinesas e o cenário, para que compreendessem como funcionavam as sombras chinesas. Como tal, todas as crianças, duas a duas, manusearam as sombras por detrás do biombo, com o meu apoio, podendo assim, explicar o manuseamento das figuras.

Para finalizar esta intervenção, foi proposto às crianças um jogo de sombras, que consistia em reconhecer o colega que se encontrava por detrás do biombo, através da sombra. Esta atividade decorreu com grande entusiasmo, foi possível verificar que as crianças conheciam as características físicas dos colegas, pois, apesar dos colegas estarem de perfil, as crianças conseguiram reconhecê-los.

Em suma, a educação pré-escolar apresenta-se como uma etapa decisiva na vida da criança, da qual deverão fazer parte estratégias de aprendizagem para que cada criança consiga estruturar o pensamento e as suas ideias, em atividades que ampliem o seu conhecimento de si própria, dos outros e do mundo, conhecimento este que se revela fundamental para o desenvolvimento integral e harmonioso da criança.

Referências:

- Aguilár, L. (2001). *Expressão e Educação Dramática*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Ministério da Educação (Ed.). (1997). *Orientações curriculares para a educação Pré-escolar*. Lisboa: ME.

- Sá, E. (2000). *Crianças para sempre*. Lisboa: Fim de Século.
- Vianna, T. & Strazzacapa M. (2001). *O teatro na sala de aula*. In: S. Ferreira (org). *O ensino das artes: - construindo caminhos*, p.115-139. Papirus 4^a. Edição (coleção Ágere) Campinas – SP.